



RECOMENDAÇÃO

O Rio Tinto nasce no lugar de "Montes da Costa", freguesia de Ermesinde, Concelho de Valongo, e sendo um pequeno afluente do rio Douro, desagua na sua margem direita, na zona do Freixo, freguesia de Campanhã, Concelho do Porto. A bacia hidrográfica do Rio Tinto tem uma área de aproximadamente 23,5 km², abrange os Concelhos de Valongo, Gondomar, Maia e Porto, sendo que o curso de água é de cerca de 12 km de comprimento.

A LIPOR tem um projecto que pretende contribuir para a definição de uma acção conjunta, que tem como premissas cadastrar e permitir confirmar zonas de contaminação, monitorizar a evolução da qualidade da água, permitir sustentar de um ponto de vista técnico-científico, as intervenções indispensáveis para a recuperação do Rio Tinto, reavivar o ecossistema ribeirinho e definir usos futuros sustentáveis no mesmo.

Neste seguimento, está a decorrer um Programa de Monitorização para Avaliação da Qualidade da Água e dos Sedimentos do Rio Tinto, de modo a contribuir para a identificação das causas de degradação da qualidade da água. Esta avaliação será concretizada pela definição de parâmetros físico-químicos e biológicos representativos, num conjunto de locais seleccionados no curso do rio, considerando-se o seu percurso desde a nascente à foz. Após essa avaliação, está previsto a definição de um conjunto de intervenções para a recuperação do rio e das suas margens.

Este projecto tem como parceiros os Municípios de Valongo, Maia, Gondomar, Porto, as Águas de Gondomar, SA, as Águas do Porto, a Universidade Fernando Pessoa e a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P./Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Actualmente as águas do Rio Tinto estão com muito melhor qualidade, em virtude da colaboração de todos os parceiros envolvidos, com excepção de um – o município da Maia. Apesar de na última Sessão Ordinária ter alertado para esta situação, fui informado que a mesma se mantém. Grande parte dos problemas do Rio Tinto vem da poluição da Ribeira da Granja, com especial chamada de atenção para um condomínio poluente existente já perto da sua foz. Enquanto Valongo resolveu os problemas de ligações à rede de saneamento, os SMAS da Maia ainda não.

A Assembleia de Freguesia de Águas-Santas, reunida em 28/04/2016, DELIBERA:

Recomendar que a Junta de Freguesia interceda junto da Câmara Municipal, para que esta de uma vez por todas se encarregue de monitorizar a dita ribeira e que proceda de maneira a que na nossa freguesia se acabem os focos poluidores do Rio Tinto.

O deputado do Bloco de Esquerda

João Valadares de Sousa

Águas-Santas, 28 de Abril de 2016